

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (PÔSTER)

NOME: ANNA CAROLINA SIMOES

TÍTULO: PARADIGMAS CURRICULARES, NOVAS TECNOLOGIAS E A ENGENHARIA: a importância do currículo oculto

AUTORES: ANNA CAROLINA SIMÕES, AURÉLIA DE CÁSSIA FERREIRA, JOSÉ MÁRIO DA SILVEIRA ESTRELA, MÁRCIO CAIO MOREIRA

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): não ha

PALAVRA CHAVE: Grade curricular. Tecnologia. Engenharia

RESUMO

INTRODUÇÃO

Na atualidade, os engenheiros que chegam às universidades têm muito mais informação do mundo globalizado que os de outros tempos. É consenso entre os autores estudados para a elaboração deste trabalho que a grade curricular deve ter uma sequência lógica para que haja aprendizagem efetiva, juntamente com a atualização sistemática do docente.

Em março de 2002, foram instituídas as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Engenharia, que definiram os fundamentos, condições e procedimentos da formação de engenheiros. A lei inicia definindo um perfil do egresso ou do profissional engenheiro a ser formado que privilegia desenvolver competências e habilidades que, em sua maioria, são habilidades a serem adquiridas na prática, o que quer dizer que, ela vai além da descrição do currículo formal, propriamente dito, ela conecta as disciplinas em uma atitude multidisciplinar ressaltando as características inerentes de cada uma e interagindo entre si.

Algumas dessas habilidades necessárias à formação do engenheiro, conforme a Resolução 11/2002 são desenvolvidas de forma mais fácil, ou seja, desenvolvidas dentro da extensão, da pesquisa, das atividades complementares e dos estágios pelos alunos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo com o contexto teórico que serviu de embasamento à interpretação dos dados e eventos obtidos e alcançados. Este estudo desenvolveu-se com foco no currículo oculto, com intuito de analisar as lacunas da grade curricular, e suas necessidades, e assim criar uma ponte entre a teoria e a prática.

A análise dos dados coletados deu-se de maneira qualitativa e quantitativa. No que tange o aspecto quantitativo, sua justificativa baseia-se na necessidade de fazer uso dos dados estatísticos para garantir uma interpretação mais lúcida dos resultados. Já no aspecto qualitativo, objetivou-se um tratamento mais apropriado para uma fase exploratória dos dados obtidos através da pesquisa.

Foram ouvidos 80 alunos que desenvolveram seus projetos em 2011/12. Pode-se constatar que os alunos que não participam de projetos extencionistas percebem a importância desse tipo de trabalho nas IES, pois 30% foram alunos que já participaram de algum projeto de extensão. Além de entender que a extensão agrega habilidades que podem ser trabalhadas e desenvolvidas nessas ações, os entrevistados consideram que os projetos extencionistas podem contribuir com a formação acadêmica dos mesmos. O universo pesquisado perfaz um total de 89 participantes, distribuídos entre: 09 coordenadores de curso; 80 alunos.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS OU FINAIS

Após compilação dos dados averiguou-se que os alunos conseguem com a IC aprofundar seus conhecimentos teóricos e interagi-los com a prática, conseguem analisar diversas situações e sintetizá-las posteriormente e ainda estão em contato direto com as inovações tecnológicas. A IC coloca o engenheiro em contato com a realidade do ofício a que se pretende formar. No quesito 'novos processos', constata-se um empate técnico, acredita-se que esta situação se deu porque dentre os alunos pesquisados, somente 50% teve acesso aos procedimentos que não lhes foram passados de forma teórica, o que é muito comum diante da velocidade das novas tecnologias e muitas IES não conseguem acompanhar este ritmo em forma de investimento em seus laboratórios. Constatou-se também que os discentes percebem claramente o desenvolvimento de habilidades como oratória, cidadania, multidisciplinaridade e relação interpessoal.

Sobre a execução de projetos houve um empate técnico, acredita-se que a autonomia discente neste aspecto é reduzida em função da falta de investimento nesta área o que dificulta a execução dos trabalhos.

Esperou-se investigar a relação das habilidades pretendidas com a pesquisa e o desenvolvimento das mesmas no discente, bem como a importância da IC para os discentes.

Observa-se que 6% dos entrevistados não compreende a importância da iniciação científica em sua formação acadêmica, os outros 94% além de perceberem o valor da pesquisa, ainda afirmam que a pesquisa auxilia no momento de escolher o caminho a seguir e na escolha da área que se deseja após a conclusão do curso.

Torna-se relevante abordar que a iniciação científica e tecnológica tem propiciado ao profissional a evolução na habilidade em enfrentar desafios. A probabilidade de analisar, desenvolver novas técnicas, ter contatos com a realidade, e expressar de forma escrita e verbal são atividades inerentes da IC que levam o engenheiro a melhorar seu desempenho. Pensando nessas habilidades, desenvolveu-se outra questão sobre IC, tamanha a relevância para o meio acadêmico.

Conclusão, de acordo com as análises elaboradas diante das respostas dos coordenadores de curso/professores e alunos. A conclusão, em geral, não surpreendeu a pesquisadora que acabou por ver registradas as suas angústias em relação ao currículo oculto do curso de engenharia e assim pode ficar comprovado que esta angústia está compartilhada com muitos, não é uma preocupação tímida e solitária e sim um grande problema que não deve esgotar, mesmo porque, o processo ensino-aprendizagem nunca estará acabado, ele sempre estará em processo de atualização.